

PT.06.38

INFLUÊNCIA DA ESTOCAGEM DE OVOS DE *Anagasta kuehniella* NO PARASITISMO DE *Trichogramma pretiosum*

Bueno R C O F¹; Bueno AF²; Xavier MFC³ - ¹Universidade de Rio Verde, FESURV, Fazenda Fontes do Saber, Caixa Postal 104. Rio Verde, Goiás, 75901-970. regianecrisoliveira@gmail.com - Entomologia; ²Embrapa Soja - Entomologia; ³UNIFIL - Biologia

Para viabilização de liberações de *Trichogramma* spp. em grandes áreas é necessário a produção do parasitoide em grande escala, que é realizada utilizando-se ovos de hospedeiros alternativos, destacando-se a *Anagasta kuehniella* (Zeller, 1879) (Lepidoptera: Pyralidae). No entanto, a técnica de armazenamento dos ovos até a utilização pode comprometer a qualidade tanto do hospedeiro quando do parasitoide produzido. Assim, o presente trabalho teve por objetivo avaliar a viabilidade de armazenamento de ovos de *A. kuehniella* inviabilizados e sem inviabilizar em nitrogênio líquido (-196°C), ultra-freezer (-80°C), geladeira (4°C) e freezer (-15°C) para a produção de *T. pretiosum*. Ainda, as temperaturas de armazenamento foram avaliadas em dois tipos de recipientes para o armazenamento, placa de plástico e papel alumínio, além da comparação entre ovos inviabilizados por exposição à luz ultra-violeta e ovos sem inviabilizar. Na testemunha foram utilizados ovos frescos (até 24 h). Os ovos foram oferecidos às fêmeas de *Trichogramma pretiosum* Riley, 1879 (Hymenoptera: Trichogrammatidae), com menos de 24 h de vida, copuladas e alimentadas. O parasitismo foi permitido por 24 h e posteriormente os ovos foram armazenados em condições controladas de 25 ± 2°C, umidade relativa (UR) de 70 ± 10% e fotofase de 14 horas. As avaliações do parasitismo foram realizadas semanalmente durante 22 semanas (158 dias). Observou-se que o maior parasitismo (< 60%) ocorreu em ovos inviabilizados, armazenados em geladeira, independente do tipo de recipiente utilizado, podendo nestas condições serem armazenados até 80 dias. Os ovos inviabilizados armazenados em placas de plástico e em freezer também apresentaram parasitismo superior a 60%, mas a partir de 63 dias os valores foram inferiores aos observados em ovos armazenados em geladeira. O parasitismo foi nulo em ovos armazenados em nitrogênio líquido e ultra-freezer, em decorrência da rejeição pela fêmea, que não reconheceu o hospedeiro como adequado ao desenvolvimento de sua progênie. Assim, os ovos inviabilizados armazenados em geladeira até 80 dias são os mais indicados para utilização da multiplicação de *T. pretiosum*, visando a liberação do parasitoide em campo.

Palavras-chaves: Controle biológico, produção massal, parasitóides.